

## ***Informe da Oi***

***(17/11/2016)***

Estivemos na manhã desta quinta-feira reunidos com o presidente da Oi, Marco Schroeder e também com os diretores de Gente e Gestão, Alexandre Sena e de Relações do Trabalho, Marcos Mendes. O encontro ocorreu na sede da empresa em São Paulo e contou com a participação dos membros da Executiva da Fenattel, Almir Munhoz, Luis Antonio Souza, Pedro Rosa, Alessandro Torres e Marcelo Beltrão. O presidente abordou a situação atual da Recuperação Judicial e demonstrou otimismo quanto ao andamento das negociações envolvendo a proposta de acordo com três das quatro classes de credores (trabalhistas, fornecedores e BNDES); disse também que tem bons motivos para acreditar num acerto com a Anatel, ficando a indefinição apenas quanto a um acerto com os bancos e os possuidores de títulos emitidos pela empresa no mercado internacional, os bondholders.

Confirmou nossa expectativa de se chegar ao final desta novela somente ao final do primeiro trimestre do próximo ano e que não crê em uma intervenção da Anatel, muito menos em possibilidade de falência. Reconhece que a empresa é uma concessão pública e fundamental para a conexão da maior parte do país, portanto em última instância é normal ter acompanhamento dos órgãos reguladores e que o caminho de uma intervenção governamental só seria trilhado se a RJ não chegasse a um bom termo.

Em seguida, apresentou os números mais recentes da Oi (tanto operacionais, quanto financeiros...). Disse que a qualidade e a produtividade tem melhorado bastante e descartou a possibilidade de demissões. Afirmou ainda que o número de trabalhadores atuais (14.442, contando com as lojas) não sofrerá alteração significativa. Também confirmou que, apesar de todos os percalços, teremos Placar este ano, pois o programa negociado conosco tem indicadores que estão sendo alcançados e serão honrados.

Debatemos alguns pontos mais e ao final da manhã, cobramos dele a abertura das negociações para renovação do acordo coletivo de trabalho e obtivemos o sinal verde para começarmos já o processo de discussões, mas salientou que uma empresa com este nível de endividamento e em pleno processo de RJ tem uma condição singular e insistiu que levássemos isto em consideração.

Após um breve intervalo para o almoço, retomamos a reunião já sem o presidente e com o foco na negociação do acordo coletivo. Discutimos o contexto difícil em que estarão ocorrendo, mas que tínhamos que ser inteligentes e buscar uma negociação

rápida, que trouxesse benefícios e, principalmente, tranquilidade aos milhares de trabalhadores envolvidos. Afinal, todos já passamos por um ano extremamente desgastante e difícil, portanto agora precisamos terminar da melhor forma 2016 para começarmos bem o ano novo.

Acertamos que teríamos outras duas rodadas de negociação (dias 29/11 e 07-08/12) e o compromisso de finalizar nos primeiros dez dias de dezembro o processo negocial (ao contrário do que vem ocorrendo com outras operadoras, cujas datas-bases são em setembro e até agora nada...).

Os representantes da empresa após uma explanação sobre o cenário profundamente impactado pela RJ e pela situação macroeconômica do país, nos apresentaram sua proposta para a assinatura do acordo coletivo:

- Manutenção de todas as cláusulas do atual acordo e de seus anexos (doenças crônicas e transição profissional) sem nenhum tipo de reajuste. Em suma, congelar o atual ACT por um ano.

Após uma pausa, nós expressamos a compreensão pelo momento delicado que a empresa passa, mas que isto não pode significar qualquer tipo de congelamento. Até entendemos não ser a melhor hora para discutirmos avanços em novos benefícios e conquistas, mas precisamos nos esforçar muito para encontrar uma luz no fim do túnel. Assim, contrapropusemos:

- Manutenção de todas as cláusulas do atual acordo e de seus anexos por dois anos;
- As cláusulas econômicas seriam reajustadas pelo INPC integral (8,5%);
- Antecipação do décimo-terceiro salário de 2017, em dezembro de 2016;
- Antecipação de metade de um salário do Placar, em dezembro de 2016;
- Tiquete extra no montante de R\$ 1.000, em dezembro de 2016;
- Estabilidade no emprego por dois anos.

Após mais um debate entre as partes, já por volta das 17h os trabalhos foram suspensos e serão retomados no próximo dia 29/11, no Rio de Janeiro.

**Marcelo Beltrão**

**Coordenador da Comissão de Negociação Fenattel X Oi**